
**EDITORIAL: FOUCAULT, 40 ANOS: PENSAMENTO,
ACONTECIMENTO E RESISTÊNCIA*****EDITORIAL: FOUCAULT, 40 YEARS: THINKING, EVENT AND
RESISTANCE***

LUÍS CELESTINO DE FRANÇA JÚNIOR
Universidade Federal do Cariri

Apresentação

Escrever é um ato que ao começar não necessariamente se sabe onde a escrita pode levar. É difícil pensar com Michel Foucault de forma linear, ordenada, sem ser afetado por seus textos e sem saber por onde a leitura e a pesquisa de sua obra vão nos levar. É difícil pensar um processo de escrita a partir da obra do filósofo francês sem de certa forma ser marcado por contradições, idas e vindas, avanços e recuos. Sem ser tocado, atravessado, transformado. O presente número da revista Passagens marca os 40 anos da morte de Michel Foucault, traz uma série de textos de pesquisas de diferentes lugares do país em que seu pensamento atravessa campos de saberes distantes e distintos, mas com a marca dessa escrita ousada, provocativa e instigante.

Quando Michel Foucault morreu no final de junho de 1984, somente uma parte de sua obra era conhecida. Quarenta anos depois, continuam sendo publicados trabalhos do autor que despertam, atualizam e instigam pesquisadoras e pesquisadores do mundo todo a tratar questões desenvolvidas pelo filósofo francês. Em 2024, por exemplo, foi publicado seus cursos sobre Nietzsche. Em 2023, sai na França seu “O Discurso Filosófico”. Somente em 2018 foi publicado o volume IV da História da Sexualidade. O interesse pela obra de Foucault não é só por uma curiosidade histórica – o que diga-se de passagem não seria pouco – mas porque problemas desenvolvidos a

partir de uma abordagem genealógica que investigou regimes de saber e de poder permanecem não só oferecendo ferramentas para uma leitura crítica do mundo contemporâneo, como também produzindo novas questões em diferentes áreas.

A Revista Passagens traz artigos de pesquisadoras e pesquisadores de diferentes universidades do Brasil que são expressão desse caráter polifônico e transgressor do pensamento foucaultiano. Dito de uma outra forma, há nas autoras e autores uma recusa a se implicar nos termos colocados por formas de autoridade disciplinar investigando as diversas estratégias de exibição dos mecanismos de poder. Nem sempre – ou quase nunca – isso é fácil num país como o Brasil, em que o avanço da extrema-direita já chegou ao poder e, mesmo tendo sido derrotada, segue o processo de crise; a dificuldade de financiamento à pesquisa acadêmica, notadamente, acentua-se em pesquisas que propõem reflexões críticas sobre supostos saberes tradicionais.

De todo este período de turbulência ético-política em que vivemos, embora incomode a alguns a ideia de “uma caixa de ferramentas”, o pensamento foucaultiano tem sido um aliado das diferentes formas de resistência ao poder ali onde ele se apresenta e mesmo onde ele se esconde. Esta edição da Revista Passagens, editada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará, após 40 anos da morte desse “filósofo mascarado” que ousava adotar múltiplas faces, inclusive, a de se ver como jornalista, assume o compromisso de aqui trazer diversos olhares e perspectivas atentas ao nosso presente, examinando as relações de poder e saber que atravessam a atualidade, colocando devidamente em pauta os tensionamentos ético-políticos que atingem nosso tempo.

O artigo “Escritas de Amizade e Cuidado nos Tempos Primeiros da AIDS: Michel Foucault e Hervé Guibert” de Regiane Collares e João Heuler Agostinho de Sá aborda o ato de escrever como um modo de cuidado no enfrentamento das dores e angústias de dois amigos que viveram com o vírus HIV nas décadas de 1980-1990, a saber, o filósofo Michel Foucault e o escritor Hervé Guibert. A partir dos diários de hospitalização de Hervé Guibert, os autores buscam evidenciar um contínuo exercício vital de resignificação tanto das “imagens fantasmas” como das “metáforas da aids” dado pelo ato da escrita.

O artigo “Só tem que ter coragem e denunciar” de Júlia Cavalcanti Versiani dos Anjos trabalho discute a mídia como dispositivo pedagógico de subjetividades femininas, analisando o modo como profissionais do jornalismo e autoridades jurídico-policiais buscam, por meio do discurso em matérias jornalísticas sobre feminicídio, conduzir mulheres vítimas de violência a uma atuação considerada por eles como ideal. Além de empregar a análise do discurso de inspiração foucaultiana como guia metodológico de exame de reportagens de telejornais, o artigo propõe um diálogo com contribuições de Michel Foucault sobre a modalidade pastoral de poder, especialmente no que diz respeito às técnicas de confissão e exame de si.

No artigo “Monstruosidades e Normalização”, Danillo Sanchez analisa o filme *Pobres Criaturas* (2023), dirigido por Yorgos Lanthimos, a partir das teorias de Michel Foucault sobre anormalidade e monstruosidade. O objetivo é explorar como essas representações midiáticas impactam a formação de subjetividades e a dinâmica de poder/saber na sociedade contemporânea.

O artigo “Implicações Éticas no Cuidado de Si na obra de Michel Foucault” de Elizeu Rezende buscou elucidar como Foucault encontra na ética do cuidado de si um modo de construção de si mesmo, uma relação distinta do assujeitamento às normas, suas características e também o modelo da estética da existência para uma elaboração da vida como uma obra de arte em um novo modo de ser.

O artigo “Do Infame sexual ao fisiológico pudico: a performance do sexo anal sob o olhar midiático da estética do liso” de Leonardo Magela Lopes Matoso apresenta uma pesquisa que aborda a relação entre o sexo anal e a mídia, explorando como essa prática é representada e discutida na sociedade contemporânea. Nas palavras do próprio autor, a estética do liso refere-se à valorização da aparência física e da imagem corporal, que pode influenciar a forma como o sexo anal é percebido e vivenciado.

“Dispositivos foucaultianos no recorte etário da velhice: um estudo de caso do filme ‘Casa de Antiguidades’” de Valmir Moratelli apresenta uma reflexão de como as práticas de controle são exercidas no domínio da imagem, com foco na interpretação de linguagens audiovisuais representadas na figura do ator Antônio Pitanga no filme brasileiro *Casa de Antiguidades*, de 2020.

É importante lembrar também que esta edição é fruto de parceria com o projeto de pesquisa “Modos de Subjetivação e Biopolítica”, com apoio da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP, envolvendo professoras e professores de diversas instituições de ensino do Ceará e de outros estados do nordeste brasileiro.

Por conta da quantidade de envio de artigos, essa edição da revista Passagens sairá em dois volumes. Essa procura diz algo sobre o alcance e interesse que a obra de Foucault desperta ainda hoje, quarenta anos após sua morte.

SOBRE O EDITOR

Luís Celestino de França Júnior

Professor do Instituto interdisciplinar Sociedade, Cultura e Artes da Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4998271672992540>

Orcid: 0000-0003-0312-5063

E-mail: luis.celestino@ufca.edu.br

COMO CITAR ESTE EDITORIAL

CELESTINO, Luís. Editorial: Foucault, 40 anos: pensamento, acontecimento e resistência. **Passagens:** Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. 15, n. especial, p 1-4, out. 2024.